CONHECIMENTOS DA SALA DE AULA E PRÁTICAS SOCIAIS: UM CASAMENTO QUE DAR CERTO.

Maria Vanderly Silvino¹

Vanderly.pb@hotmail.com

 A educação abrange toda pessoa humana, e ao manter se em contato com o semelhante, o indivíduo está em processo de aprendizagem, daí pode se dizer que prática educativa não é exclusividade da escola, pois na vida social o processo de aprendizagem pela e cultural e os costumes se dar através dos grupos , não atrelando ao formalismo dos programas e nem se faz somente na escola , mas de alguma forma toda pessoa humana esta socialmente envolvida na educação , é possível identificar dimensões em que realiza o processo educativo, de forma que ‘’ninguém escapa da educação ‘’( BRANDAO 1988 é p.07)

 Para Brandão, a educação está em toda parte, pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra. A evolução da cultura humana levou o ser humano a transmitir conhecimento, criando situações sociais. Essas situações são necessárias quando percebemos que “a socialização é responsável pela transmissão do saber”.

Um homem para ser intelectual criador ,precisa não apenas do conhecimento acadêmico ,mas da capacidade de desenvolver sua própria visão do mundo em que ele é capaz politicamente pela classe ( GRANSCI 1996).

 O Brasil faz parte educação formal compreenderia instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática. (LIBANEO, 2005, p.31).

 A necessidade de garantir a construção, o acúmulo e a transmissão dos conhecimentos produzidos são características constitutivas da raça humana. Eis a fundamental importância do papel da Educação para a Humanidade, pois se deduz que a educação não formal é alternativa de modo sistematizado, entretanto não e parte de um sistema oficial que não obedece a normas e regras inflexíveis é transmitida assistemático conhecimento e sua efetivação e constante, ou seja, onde houver relações humanas o conhecimento é transmitido.

 Concordando com Ausubel, (1980)

A aprendizagem significativa tem mais possibilidades de ocorrer quanto maior a diversidades de relação com os alunos possa estabelecer entre seus conhecimentos prévios e os novos conteúdos de ensino e aprendizagem. (AUSUBEL 1980.)

 Segundo especialista “A educação, qualquer que seja o nível em que se de se fará mais verdadeiramente quanto mais estimule o desenvolvimento da necessidade radical dos seres humanos e da expressividade (FREIRE 1984

 Os efeitos da crise econômica globalizada e a rapidez das mudanças na era da informação levaram a questão social para o primeiro plano, e com ela o processo da exclusão social, que já não se limita à categoria das camadas populares. (GOHN, 2001, p.09)

 A educação brasileira sempre se viu a importantes temas, relacionado ao aprendizagem adquiridos através dos bancos escolares, o conhecimento cientifico sempre foi de fundamental importância, mas não se pode mais partir deste ponto sem pensar no cotidiano, no conhecimento adquirido nos espaços não escolares.

 A escola tem o papel de preparar o indivíduo para assumir sua cidadania lutar por seus direitos e cumprir com seu deveres, porem vale salientar que pessoas e organizações como :MST Movimento dos Sem Terra, Sindicatos, CEBS Comunidade Eclesial de Base e outras Organizações não governamentais tem dando exemplos na prática, assumindo o protagonismo, a luta pelo direito cobrando seus direitos assumindo assim uma educação não bancaria aprendida na escola.

|  |
| --- |
| De fato, vem se acentuando o poder pedagógico de vários agentes educativos formais e não-formais. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não-escolares. Há intervenção pedagógica na televisão, no rádio, nos jornais, nas revistas, nos quadrinhos, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos e, também, na criação e elaboração de jogos, brinquedos ambiente. (LIBÂNEO, 2005, p. 27). |

 Desta forma conclui se que a educação extra sala de sala não pode ser desconsiderada, deixar de ver estes exemplos e explorar como conhecimento e práticas educativas é centralizar os saberes e impedir que o conhecimento teórico se case com a pratica.

 Pois é de acordo com a teoria a prática educativa desenvolvida nos bancos escolares condize se nos namores da educação informal tendo como base teórica as ideias de Paulo freire, que por sua vez fundamenta a sua concepção educativa da tendência progressista libertadora.

**Referencias**

AUSUBEL, D. F. **Psicologia Educacional**, São Paulo Saraiva: 1980.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985

FREIRE, Paulo **A ação cultural para liberdade** 7 0 ed Rio de Janeiro, Paz e terra 1984

GOHN, M. G. M. **Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações no Brasil**

GRAMSCI, A. (1976) ***Quaderni del Carcere***. Ed. Valentino Gerratana. Turim, Einaudi, 4 v.

**Contemporâneo.** 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. v. 1. 192 p.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos**, para quê. São Paulo, Cortez, 2005.